

Quem está em cartaz? A relação entre o gênero do protagonista e o interesse pelo filme¹

Bruna Maria Gertrudes TAVARES²
João Victor Maciel da SILVA³
Jorge Emmanuel Caldas da Costa JÚNIOR⁴
Sofia Todd TOMBINI⁵
Álvaro João Pereira FILHO⁶

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Resumo

O vigente trabalho tem por objetivo analisar, por meio dos resultados de um experimento, a influência da exposição do gênero do(s) protagonista(s) no interesse do espectador ao consumir uma obra cinematográfica. Para isso, foram criados dois estímulos distintos a serem apresentados aos participantes do experimento de forma aleatória contidos em uma sinopse fictícia: um indicando o gênero do protagonista como masculino e o outro indicando o gênero como feminino. Dessa forma, foram analisadas a recepção da obra por parte do público jovem e o seu interesse em assisti-lo.

Palavras-chave: Representatividade de gênero; Jovens; Cinema; Método experimental; Between-subjects.

1 Introdução

Antes de serem analisados os aspectos estabelecidos neste experimento, devemos entender o cenário atual do mundo cinematográfico. Segundo pesquisa do IMDB -

¹ Trabalho apresentado na IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2019.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Audiovisual da UnB-DF, e-mail: brunagertrudes@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da UnB-DF, e-mail: joaovictormaciel@outlook.com.

⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UnB-DF, e-mail: jorgejunior.jj@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Audiovisual da UnB-DF, e-mail: sstodd@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Mestre em Ciência Política na UnB-DF, e-mail: alvarojpfilho@gmail.com.

Internet Movie Database realizada em 2016, são produzidos anualmente mais de 21 mil obras audiovisuais em todo o mundo. Dentre elas, cerca de 19 mil são filmes. Além disso, dados da *Motion Picture Association of America* (MPAA) indicam que, no aspecto da economia, são movimentados mais de 11,4 bilhões de dólares apenas nos Estados Unidos. Já no Brasil, nono país do *ranking*, supera a casa dos US\$700 milhões.

Em uma produção e receita tão numerosa, a participação com mulheres em posições de protagonistas não acompanha essa grandiosidade. Foram necessários 59 anos (1958-2017) para que filmes protagonizados por mulheres alcançassem novamente o posto dos 3 mais populares no mundo, como indica o *The Guardian*. Dentre eles, dois são do gênero ação, tradicionalmente protagonizado por homens.

Em alusão a isso, em 2013, o instituto *New York Film Academy* lançou uma pesquisa que analisava a equidade de gênero a partir dos 500 filmes mais vistos no período de 2007 a 2012. De acordo com o estudo, apenas 9% dos filmes foram dirigidos por mulheres e apenas 15% foram escritos por elas. Já na área de produção, as mulheres ocuparam 25% dos cargos e, do montante de filmes analisados, 38% empregaram uma ou nenhuma mulher. Apenas 10% tiveram de 6 a 9 mulheres em destaque na câmera.

No último ano, entre protestos realizados em *Hollywood* relacionados à falta de diversidade de histórias e personagens femininos, foram regravadas franquias (os chamados *remakes*) de sucesso no cinema, com uma mudança no gênero dos protagonistas para feminino, além da inserção de diversidade étnica.

Um desses *remakes* foi *Caça Fantasma (Ghostbusters)*, filme originalmente produzido em 1984, considerado um sucesso de bilheteria ao arrecadar cerca de 291 milhões de dólares. Após 30 anos, recebeu uma nova versão com protagonistas femininas, causando rejeição imediata dos fãs fiéis da história, batendo o recorde de "*dislikes*" da plataforma no seu primeiro trailer ao atingir 507 mil *dislikes*.

Quatro semanas após seu lançamento, dados coletados em notas dos telespectadores na plataforma IMDB na página do filme deu uma perspectiva quantitativa da rejeição do público masculino. Com base em uma amostra de mais de 63 mil votos, homens deram uma nota média de 4.8/10 ao filme, enquanto as mulheres tiveram uma visão mais positiva da obra, atribuindo a ela a nota média de 7.8/10.

Assim, a presente pesquisa busca entender os reflexos que o gênero do protagonista de uma obra cinematográfica pode vir a ter no interesse do público em assisti-la.

2 Problema de pesquisa e hipóteses

Essa rejeição a filmes com protagonistas mulheres pode ser considerada um retrato de uma construção realizada por *Hollywood*. Como questionada pela revista *Woman and Film* em seu lançamento, datado em 1973, a indústria distorceria a visão dos espectadores ao criar uma imagem estereotipada de personagens femininas.

Laura Mulvey, autora do artigo *Prazer e cinema narrativo* lançado pela revista mencionada acima, utiliza a noção freudiana de escopofilia para explicar a fascinação do cinema produzido em Hollywood, onde homens e mulheres são posicionados de maneira diferenciada pela perspectiva cinematográfica. Em sua obra, Mulvey explicita que, em boa parte da produção cinematográfica, são os personagens homens que ocupam o espaço de destaque, responsáveis por carregar a narrativa; enquanto isso, as personagens femininas são consideradas passivas, objetos que servem de adereço nas narrativas masculinas.

Este trabalho objetiva investigar o porquê disso ao questionar se um protagonista do gênero masculino gera mais interesse nos espectadores do que uma protagonista do gênero feminino. Desta forma, chega-se a seguinte pergunta: qual a relação entre o gênero do protagonista do filme e o interesse dos pesquisados em assisti-lo?

Diante dessa realidade, a principal hipótese que guiou o desenvolvimento da pesquisa foi a seguinte:

H1. Um protagonista de gênero masculino gera muito mais interesse nos espectadores do que um protagonista de gênero feminino.

Logo, a hipótese nula, em contestação direta com a hipótese apresentada acima, seria:

H0 (nula). O gênero do protagonista não influencia na aceitação prévia de um filme pelos espectadores.

3 Metodologia

Tendo em mente o problema de pesquisa e o contexto na qual está inserida, avaliou-se que o experimento seria o procedimento metodológico mais adequado para

testar as hipóteses formuladas. Especificamente, optou-se pelo formato *between-subjects*, onde os grupos testados recebem estímulos diferentes (McDermott, 2002).

A escolha por restringir o corpo amostral a jovens que cursam o ensino médio foi baseada na relativa homogeneidade dessa população quando comparada, por exemplo, a população universitária (cuja faixa etária é mais extensa). Optou-se por recolher respostas apenas de adolescentes que residissem nas diferentes regiões administrativas do Distrito Federal de modo que fosse facilitada a análise dos dados retirando uma possível variável geográfica.

O experimento consistia na apresentação da sinopse de um filme para os participantes, os quais foram divididos de forma aleatória por meio do algoritmo da plataforma *survey* online utilizada para a aplicação da pesquisa. Os jovens que fossem atribuídos ao grupo 1 receberiam a sinopse de um filme cujo protagonista fosse do gênero masculino, enquanto os participantes do grupo 2 receberiam a mesma sinopse, mas dessa vez com o protagonista correspondendo ao gênero feminino. A sinopse era fictícia e foi elaborada unicamente para o uso no experimento.

Após a exposição aos estímulos, os participantes receberam um questionário que visava entender o nível de rejeição ou aceitação do participante acerca do filme e o seu interesse ou não em consumir o conteúdo.

Anteriormente ao experimento, foi realizado um pré-teste com 11 participantes onde pode-se analisar possíveis erros, dificuldades dos participantes e/ou enviesamentos da pesquisa. Esse foi essencial na construção de uma linguagem acessível para o contexto do público em questão, correção das perguntas falhas e a elaboração de uma sinopse que possuísse um estímulo efetivo sobre o público. Alguns ajustes para o experimento final foram, por exemplo, a remoção de perguntas “distrativas”, as quais se mostraram desnecessárias nessa primeira aplicação; a alteração da escala de avaliação em algumas perguntas; e a radicalização da sinopse apresentada aos participantes, puxando o tom para ação/aventura, deixando-a possivelmente mais atrativa para os participantes.

O corpo amostral final do experimento foi o de 103 participantes, os quais foram atribuídos aleatoriamente a um dos dois grupos já citados. O número de respostas foi definido pelo alcance que a pesquisa teve em seu período de aplicação. O grupo 1, composto por 48 participantes, recebeu a sinopse cujo protagonista é do gênero masculino e o grupo 2, composto por 55 participantes, recebeu a sinopse com o protagonista feminino. A diferença amostral entre os dois grupos deveu-se ao descarte de algumas

participações por meio da realização de que 1) o participante em questão não correspondia ao público alvo do experimento; ou 2) o participante em questão não estava respondendo a pesquisa com uma atenção mínima necessária. Essa seleção foi possível devido a perguntas inseridas no questionário, explicadas com mais detalhes a seguir.

4 Desenho do experimento

O questionário foi conduzido on-line através da plataforma K1A, escolhido por garantir aos pesquisadores maior controle sobre certas facetas do questionário - como, por exemplo, a atribuição aleatória dos participantes entre os dois grupos testes. Optou-se também por realizar a pesquisa on-line para alcançar um maior número de participantes. Além disso, os estudantes que responderam à pesquisa puderam concorrer a um sorteio de um vale-presente - foi escolhido introduzir uma recompensa para aumentar as chances de adesão dos participantes ao experimento.

4.1 Apresentação do estímulo

Ao iniciar a pesquisa, é apresentada ao participante uma das duas opções de sinopse, cuja atribuição é feita aleatoriamente pela plataforma. As sinopses são idênticas, salvo a mudança de gênero e, por conseguinte, o nome do protagonista.

Figura 1 – Sinopse com protagonista do gênero masculino:

Abaixo será apresentada a sinopse de um filme. Leia com atenção.

Daniel Smith era o comandante do notável navio de guerra HMS Defender e possui uma história misteriosa que está prestes a vir à tona. Preso em uma pequena ilha do Caribe, ele assume uma perigosa jornada quando alguém do seu passado retorna com uma proposta irrecusável. Mas nada vem sem preço.

Fonte: elaboração própria.

Figura 2 – Sinopse com protagonista do gênero feminino:

Abaixo será apresentada a sinopse de um filme. Leia com atenção.

Jessica Brown era a comandante do notável navio de guerra HMS Defender e possui uma história misteriosa que está prestes a vir à tona. Presa em uma pequena ilha do Caribe, ela assume uma perigosa jornada quando alguém do seu passado retorna com uma proposta irrecusável. Mas nada vem sem preço.

Fonte: elaboração própria.

O grupo que recebeu a sinopse com o protagonista do gênero masculino, Daniel Smith, teve atribuição de 1. O outro grupo, que recebeu a sinopse com a protagonista do gênero feminino, Jessica Brown, recebeu a atribuição 2. Considera-se, então, que o estímulo da pesquisa é o gênero do protagonista na referida sinopse.

A escolha pela utilização do recurso da sinopse se deu pela rapidez de leitura e pela facilidade da manipulação da variável, o que não teria sido viável no caso de um roteiro, de um *storyline* ou de um trailer. Além disso, a sinopse, enquanto peça literária, tem a função de instigar a curiosidade do público, assim dialogando diretamente com o problema de pesquisa.

4.2 Perguntas sobre a sinopse

Após a leitura da sinopse, os participantes foram submetidos a uma série de seis perguntas que fazem referência a ela. A primeira (Figura 3) pede aos participantes para enquadrarem o filme num gênero narrativo específico. A segunda (Figura 4) pede aos participantes para determinarem se o filme deve ter final feliz, triste ou indiferente.

Figura 3 – Pergunta sobre gênero do filme.

Para você, o gênero do filme se encaixa no gênero:

- | | | |
|-----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ação | <input type="checkbox"/> Comédia | <input type="checkbox"/> Romance |
| <input type="checkbox"/> Aventura | <input type="checkbox"/> Drama | <input type="checkbox"/> Terror |

Fonte: elaboração própria.

Figura 4 – Pergunta sobre a percepção sobre a trama.

Você acredita que a história desse filme deve ter:

- Final feliz
- Final triste

Fonte: elaboração própria.

A terceira (Figura 5) é uma pergunta aberta, pedindo aos participantes para listarem as personagens da história. Trata-se de uma ferramenta de checagem de manipulação (*manipulation check*): se o participante realmente leu a sinopse, infere-se que ele ou ela conseguirá recordar informações básicas sobre as personagens.

Figura 5 – Pergunta sobre as personagens, o *manipulation check*.

Quem são os personagens do filme?

Fonte: elaboração própria.

Como o trabalho se baseia em pesquisar a influência do gênero do protagonista na avaliação e na recepção do filme, é importante que o participante tenha assimilado, em algum nível, essa informação sobre o protagonista. Porém, para evitar o enviesamento da pesquisa, optou-se por não fazer nenhuma pergunta que faça alusão direta ao gênero do protagonista, a fim de evitar o *experimenter's bias* (McDermott, 2002). A solução foi fazer uma pergunta aberta sobre as personagens que integram o filme. Respostas ao questionário que indicavam que o participante não assimilou nenhuma informação da sinopse (“Não sei” ou variantes) foram descartadas.

Após a checagem de manipulação, seguem as perguntas-chave para a pesquisa. “Você assistiria esse filme? Sim/Não” (Figura 6) sonda a avaliação do participante sobre o filme proposto. Em seguida, a pergunta aberta “Por que sim ou por que não?” (Figura 7) oferece um espaço para o indivíduo explicitar os seus motivos para tal avaliação.

Figura 6 – Pergunta sobre a avaliação do participante quanto ao filme.

Você assistiria o filme?

Sim

Não

Fonte: elaboração própria.

Figura 7 – Pergunta sobre a avaliação do participante quanto ao filme.

Por que sim ou por que não?

Fonte: elaboração própria.

Por fim, pede-se aos participantes para marcarem a sua vontade em assistir ao filme numa escala de 1 a 6 (1 representando ‘totalmente desinteressado’ e 6, ‘totalmente interessado’), assim avaliando a recepção da amostra ao estímulo apresentado (Figura 8). Optou-se pela utilização de uma escala de número par para evitar a fuga para o ponto

médio evidenciada no pré-teste. No pré-teste, a escala abrangia de 1 a 5, sendo que 8 dos 11 participantes marcaram o ponto 3, independente de sua avaliação na pergunta anterior (Figura 6).

Figura 8 – Pergunta sondando a recepção do participante ao filme.

Numa escala de 1 a 6, sendo 1 totalmente desinteressado e 6 totalmente interessado, marque a sua vontade de ver o filme.

1 2 3 4 5 6

Fonte: elaboração própria.

4.3 Perguntas sobre dados pessoais

Concluída essa fase de perguntas sobre a sinopse, segue uma bateria de perguntas sobre o participante: idade; gênero; orientação sexual; e escolaridade.

Caso o participante marque “ensino fundamental”, “ensino superior” ou “nenhuma das alternativas acima”, a pesquisa é encerrada e as respostas, posteriormente, descartadas. O fato do questionário ser completamente on-line reduziu o controle sobre o corpo amostral, que se restringe a “jovens que cursam o ensino médio”. Logo, implementou-se esse mecanismo para evitar que participantes distorçam suas informações pessoais para concorrer ao sorteio.

4.4 Perguntas sobre a vida escolar

Considerando que o participante tenha marcado a opção “ensino médio”, seguem perguntas sobre a sua vida escolar: que ano do ensino médio ele cursa; se estuda em instituição pública ou particular; se cursou o ensino fundamental em instituição pública, particular ou mista; e em que região administrativa do Distrito Federal ou cidade mora.

4.5 Encerramento do questionário

Por fim, o questionário se encerra. Aos participantes que queiram concorrer ao sorteio, é apresentado um campo para deixar o e-mail. Além disso, é apresentado um e-mail do grupo de pesquisa caso o participante queira entrar em contato.

5 Resultados e análise

O questionário teve, ao total, 303 visualizações – considerando desde quem apenas visitou a página introdutória até quem finalizou a pesquisa. Um pouco mais de um terço concluiu a pesquisa definitiva: 126 pessoas. Por meio do questionário, foi possível descartar as respostas de quem não fosse estudante do ensino médio: ao total, 17 pessoas. Das 109 respostas restantes, 6 foram descartadas a partir da resposta do *manipulation check*. Assim, ao final, 103 respostas foram consideradas válidas e usadas para a análise dos resultados.

Através da atribuição aleatória das sinopses, o Grupo 1 – que recebeu a sinopse com o protagonista masculino, Daniel Smith – teve um conjunto de 48 respostas, enquanto o Grupo 2 – cuja pessoas receberam a sinopse com a protagonista feminina, Jessica Brown – teve uma somatória de 55 pessoas.

5.1 Variáveis sociodemográficas: o perfil dos pesquisados

Tabela 1: Respostas às perguntas de cunho sociodemográfico

		Daniel Smith	Jessica Brown	Total	Valor-p
Idade	14	0	1	1	0,881
	15	3	4	7	
	16	18	19	37	
	17	21	23	44	
	18	6	8	14	
	19	0	0	0	
Você se identifica como	Homem	17	17	34	0,639
	Mulher	29	38	67	
	Outro	1	0	1	
	Não respondido	1	0	1	
Você se considera:	Cis	48	55	103	0,935
	Trans	0	0	0	
Você se considera:	Heterossexual	31	40	71	0,831
	Homossexual	3	3	6	
	Bissexual	11	9	20	
	Outro	3	3	6	

Fonte: elaboração própria.

Tabela 1: Respostas às perguntas de cunho sociodemográfico

Ano no ensino médio	1°	8	4	12	0,225
	2°	19	29	48	
	3°	21	22	43	
Cursa ensino médio em	Pública	15	16	31	0,801
	Particular	33	39	72	
Cursou ensino fundamental em	Pública	10	13	23	0,828
	Particular	32	37	39	
	As duas	6	5	11	

Fonte: elaboração própria.

Por meio da aplicação do Teste T para amostras independentes nas variáveis quantitativas e do Teste Qui-qua⁶ nas variáveis qualitativas, obteve-se o valor-p⁷ de cada uma delas. Observando o resultado, foi possível concluir que os dois grupos eram comparáveis entre si em todas. O menor valor-p foi para o ano escolar no qual o estudante se encontra, de 0,225 – ainda assim sendo bem maior que 0,05.

É importante ressaltar algumas diferenças de aparição, como a presença de apenas um estudante com 14 anos e de nenhum de 19 anos. Desse modo, a pesquisa resultou em uma faixa etária de 15 a 18 anos, havendo uma única exceção. O maior número de jovens com 16 ou 17 anos está relacionado com a grande maioria das respostas terem vindo de alunos do segundo ou do terceiro ano do ensino médio: 88% do total. Quanto a escolaridade, é válido mencionar que 70% das respostas vieram de estudantes de escolas particulares, enquanto uma minoria de 30% veio de escolas públicas.

Outra disparidade de presença é vista no gênero com o qual os pesquisados se identificavam. Enquanto mulheres representavam 65% do total, apenas 33% eram homens. Além dessa grande diferença, merece atenção o fato de que nenhum participante ser trans, o que fez essa parcela da população não ter sido representada na pesquisa. Com a vontade de descobrir se o estudo possuía um público realmente variado, foi inclusa uma pergunta sobre sexualidade. A partir dela, foi possível ver que 31% dos pesquisados se consideravam homossexuais, bissexuais ou outro, em contraponto aos 69% que se identificavam como heterossexuais.

⁶ O Teste T e o Teste Qui-qua (Quiquadrado) são utilizados para analisar se a diferença de uma variável entre dois grupos é significativa.

⁷ O valor-p é o valor correspondente da comparação da diferença de resultado de uma variável entre dois grupos. Para ser considerada e, assim, comprovada, o valor-p deve ser < 0,05.

5.2 Variáveis relacionadas a sinopse: a recepção ao filme

Tabela 2: Respostas às perguntas relacionadas à sinopse

		Daniel Smith	Jessica Brown	Total	Valor-p
Você assistiria o filme?	Sim	40	46	86	0,927
	Não	8	9	17	
Por que sim?	Trama	29	34	63	0,914
	Gênero	8	8	16	
	Personagem	0	1	1	
	Outro	3	3	6	
Por que não?	Trama	4	7	11	0,488
	Gênero	2	1	3	
	Personagem	0	0	0	
	Outro	2	1	3	
Vontade de ver o filme	1	1	2	3	0,663
	2	1	4	5	
	3	7	7	14	
	4	17	25	42	
	5	16	13	29	
	6	5	4	9	
O filme deve ter	Final feliz	13	21	34	0,115
	Final triste	11	7	18	
Gênero do filme	Ação	30	30	60	0,412
	Aventura	33	30	63	0,139
	Comédia	1	1	2	0,899
	Drama	16	17	33	0,783
	Romance	2	0	2	0,257
	Terror	1	1	2	0,899

Fonte: elaboração própria.

Primeiramente, analisando as perguntas-chaves para a pesquisa, “Você assistiria o filme?”, “Por que sim ou por que não?” e “Marque sua vontade de ver o filme”, chega-se à conclusão de que não é possível refutar a hipótese nula devido aos altos valor-p. A primeira mostrou, inclusive, possuir grande grau de semelhança entre as respostas dos dois grupos, tendo valor-p igual a 0,927, um dos mais altos de todo o estudo. Por meio

dela, observou-se que a sinopse teve pouca rejeição, com 83% dos pesquisados alegando que veriam sim o filme. Quanto às justificativas, elas foram condizentes entre o Grupo 1 e o Grupo 2, sendo bem semelhantes quando analisadas somente as que aprovaram a sinopse.

É interessante apontar que dentre todas as 103 respostas para a pergunta, apenas uma pessoa mencionou o protagonista como um dos motivos de seu interesse pelo filme. Pertencente ao Grupo 2, o participante ressaltou a presença de uma mulher como a personagem principal e como esse seria a razão pela qual ele assistiria ao longa-metragem.

Um ponto relevante dos resultados da pesquisa se encontra na pergunta a respeito do final do filme, a qual os estudantes deveriam responder se acreditavam que ele teria “final feliz” ou “final triste”. O objetivo seria avaliar a percepção acerca da carga emocional da sinopse, de modo que poderia ser observado se os pesquisados consideravam o filme “leve” ou “pesado”. A pergunta teve o valor-p mais baixo de todo o estudo: 0,115 - relativamente próximo de 0,05, mas ainda não abaixo.

Apesar da não comprovação dessa diferença de percepção, é possível notar a disparidade entre as respostas. Enquanto 46% dos jovens acreditava que o final do filme com Daniel Smith seria triste, apenas 25% acreditava que o filme com Jessica Brown acabaria de forma “pesada” – mostrando que os estudantes podem ter um conceito pré-formado de que filmes com protagonistas mulheres são mais “leves” e alegres. Essa pode ser uma direção a ser seguida em novas pesquisas.

Por fim, é válido mostrar os resultados da pergunta a respeito do gênero do filme. Sendo de múltipla escolha, ela possibilitava a decisão por mais de uma alternativa, deixando o estudante livre para imaginar onde o filme se enquadra. A maioria identificou o filme como sendo do gênero “Ação” ou “Aventura”, indicando que as alterações feitas na sinopse com o objetivo de relacioná-la mais a esses gêneros tiveram efeito. Enquanto isso, houve quase total rejeição em considerar que o filme era de “Comédia”, “Romance” ou “Terror”, mostrando um alinhamento a respeito da interpretação da sinopse.

Finalizando, é essencial a comparação não somente entre os grupos, mas entre os homens e as mulheres de cada grupo. Seria possível que a rejeição dos homens a sinopse com a Jessica Brown fosse maior do que a rejeição a sinopse com o Daniel Smith? Ou até que o mesmo acontecesse com as mulheres? Para isso, as respostas foram analisadas separadamente.

Tabela 3: Resposta às perguntas relacionadas ao interesse em assistir ao filme, separado pelo gênero dos pesquisados

		Daniel Smith	Jessica Brown	Total	Valor-p
Homem	Sim	14	12	26	0,721
	Não	3	5	8	
Mulher	Sim	24	34	58	0,725
	Não	5	4	9	
Homem	1	1	1	2	0,342
	2	0	2	2	
	3	2	2	4	
	4	5	10	15	
	5	8	2	10	
	6	1	0	1	
Mulher	1	0	1	1	0,975
	2	1	2	3	
	3	5	5	10	
	4	11	15	26	
	5	7	11	18	
	6	4	4	8	

Fonte: elaboração própria.

Através da tabela 3, vê-se que as respostas para a pergunta “Você assistiria o filme?” são semelhantes, proporcionalmente, entre os homens e as mulheres dos dois grupos. Quanto à segunda pergunta, a diferença entre as respostas das mulheres de cada grupo é quase nula. Assim, pode-se afirmar que o gênero do protagonista de uma obra cinematográfica não influenciaria o interesse ou vontade de assistir ao filme por parte das mulheres.

A disparidade mais relevante se encontra na diferença entre as respostas dos homens do Grupo 1 e dos homens do Grupo 2 ao marcarem sua vontade de ver o filme. Apenas 6% dos homens que viram a sinopse com o Daniel Smith tiveram pouca vontade (marcaram 1 ou 2), 41% teve vontade média (marcaram 3 ou 4) e 53% teve muita vontade (marcaram 5 ou 6) de assistir ao filme. Já em relação aos homens que leram a sinopse com Jessica Brown, 18% teve pouca vontade, 70% teve vontade média e apenas 12% teve muita vontade. Assim, observa-se uma diminuição geral do interesse pelo filme por partes

dos homens que receberam a sinopse com a protagonista mulher em contraponto aos que receberam a sinopse com o protagonista homem. Apesar disso, o valor-p observado é de 0,342, não sendo possível comprovar essa diferença.

6 Conclusão

Considerando os resultados gerados a partir dos dados dos questionários, é possível afirmar que a pesquisa não possui fundamento para comprovar a hipótese H1: “Um protagonista de gênero masculino gera muito mais interesse nos consumidores do que um protagonista de gênero feminino”. Alguns pontos indicam o porquê desse resultado.

A pesquisa foi conduzida com jovens entre 14-18 anos, sendo, portanto, uma geração mais nova. É possível que questões como o gênero do protagonista não sejam mais tão relevantes para essa nova geração, que consome mais mídia e conteúdo do que qualquer geração que a antecede, devido a amplitude e popularidade de plataformas de vídeo e de *streaming*. A exposição a mais conteúdo implica também em uma exposição a narrativas mais diversificadas, o que pode significar uma certa “normalização” do protagonismo feminino para os jovens. Assim, a expressividade da rejeição a protagonista mulher é reduzida: é capaz que essa nova geração já não veja essa questão como um tabu.

Apesar dos resultados encontrados, é importante mencionar limitações percebidas quanto à metodologia e ao desenho da pesquisa. Em relação a sinopse, o primeiro obstáculo é o fato de trabalharmos com esse formato: é complicado analisar o interesse e vontade de ver um filme apenas por uma curta descrição do mesmo, sem o apoio de imagens ou vídeos. Além disso, é difícil medir até onde o interesse e vontade em assistir ao filme está relacionado não à trama e sim ao objeto de análise: o gênero do protagonista. Desse modo, é notada a ausência de uma circunstância comparativa, onde os pesquisados avaliariam o filme em meio a outros, de diferentes gêneros e com protagonistas variados.

Em relação ao desenho da pesquisa, identifica-se que a inclusão da pergunta aberta “Por que sim ou por que não?” dificultou o processamento de dados, devido à total liberdade do pesquisado em responder o que quisesse. Tamanha liberdade gerou uma certa dificuldade no momento da análise: por mais que padrões gerais entre as respostas fossem observados, era difícil reunir a amplitude de respostas em categorias claras.

Por fim, é importante citar que não foi possível recolher respostas de uma amostra populacional realmente representativa, problema muito relacionado com a falta de controle do corpo amostral. Primeiramente, o número de pesquisados é ínfimo: apenas 103 jovens. Assim, alguns grupos populacionais foram pouco ou nada representados no estudo, como as pessoas trans. Além disso, ao aplicar o questionário online, não foi possível separar as pessoas de modo que o Grupo 1 e o Grupo 2 ficassem os mais semelhantes possíveis entre si em relação às variáveis sociodemográficas.

De todo modo, a questão apresentada no estudo clama por uma maior investigação, podendo servir de inspiração para pesquisas futuras. Por exemplo, será que um indivíduo que possui um grau alto de exposição a plataformas como *YouTube* e *Netflix* é mais disposto a consumir produtos com protagonistas mulheres do que um indivíduo que utiliza plataformas mais tradicionais?

A questão do gênero das personagens de uma obra é um assunto em constante evolução e discussão. Os efeitos dessa realidade são dignos de novos estudos na área, olhando não apenas para o conteúdo — é também importante manter em mente o público consumidor.

Referências bibliográficas

MCDERMOTT, R. *Experimental Methods in Political Science*. **Annu. Rev. Polit. Sci.** New York, n. 5, p. 31–61, 2002.

PASQUINI, Frank. **Gender Inequality Film** NEW YORK FILM ACADEMY. 2013. Disponível em: <<https://www.nyfa.edu/film-school-blog/gender-inequality-in-film/>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

PERNA, Y. **Emoção e estereótipos de gênero: os efeitos da notícia na opinião pública**. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília - UnB, Distrito Federal, 2017.

WOMEN'S MEDIA CENTER (WMC). **BBC America and Women's Media Center release new study on the impact of representation in science fiction and superhero genre on girls**. out. 2018. Disponível em: <www.womensmediacenter.com/about/press/press-releases/bbca-wmc-superpowering-girls>. Acesso em: 26 nov. 2018